

# O QUARTETO DE VIOLÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: FORMAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA

*Gabriel Nunes Lopes Ferreira<sup>1</sup> - Universidade Federal do Ceará*

*lids.gabriel@gmail.com*

*Alisson Davyd da Silva<sup>2</sup> - Faculdade Darcy Ribeiro*

---

1 Graduado em Música pela Universidade Federal do Ceará. Mestrando em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação - FAGED (UFC) na Linha Educação, Currículo e Ensino. Eixo Temático: Ensino de Música. Integrante do Grupo de Pesquisa PESQUISAMUS. Bolsista DS/ CAPES. lids.gabriel@gmail.com

2 Graduado em Música pela Universidade Federal do Ceará. Especializando-se em Arte Educação para o Ensino de Música e Musicoterapia pela Faculdade Darcy Ribeiro. alissondavyd@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho apresentará as experiências formativas dentro grupo Quarteto de Violões da Universidade Federal do Ceará (UFC) acerca da aprendizagem cooperativa durante as atividades do grupo e como isso contribuiu de maneira significativa para a formação musical, pedagógica e humana de seus integrantes. Será feita uma reflexão acerca do ensino coletivo e cooperativo e sua importância para a educação musical dentro da Universidade e na escola. Consta-se que as possibilidades de trocas de conhecimentos, materiais didáticos, observações e críticas além de dicas e conselhos do coordenador sobre interpretação e performance influenciaram diretamente na educação dos integrantes de modo a expandir seus conceitos acerca de música e educação musical.

**Palavras-chave:** Aprendizagem cooperativa. Ensino Coletivo. Educação Informal.

## 1. Introdução

Ao ingressar no curso de Música da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Fortaleza, existe a opção de escolha de um instrumento musical (Teclado, Flauta ou Violão) para ser estudado, durante os dois primeiros anos do curso, concomitantemente com o trabalho vocal. Além disso, existem diversos projetos de extensão como o Grupo de Flautas da UFC, o Grupo de Choro, o Coral da UFC entre outros. Deteremo-nos nesse trabalho as experiências dentro do Quarteto de Violões da referida Universidade.

Mas de que maneira acontece o aprendizado dentro de um grupo musical? Os ensaios podem ser pensados como práticas formativas? Quem nessa perspectiva atua como professor? Existe um mediador nesse processo?

Tendo como base essas questões, o objetivo principal dessa pesquisa é mostrar a importância do trabalho cooperativo dentro de um grupo de extensão no curso de Música (Quarteto de Violões), durante o período de 2010 e 2011, para a formação musical dos estudantes e como isso pode e deve ser pensado na perspectiva da educação musical dentro da escola. O ensino coletivo de instrumentos vem ganhando a cada dia mais estudos e o trabalho cooperativo vem seguindo o mesmo caminho. O acesso à música também está crescendo e com a lei 11.769 (que diz que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular), a ten-

dência é que mais pessoas tenham a sua disposição ensino de música de uma forma gratuita.

Utilizaremos como base para o referencial teórico, pesquisas recentes acerca do ensino coletivo e aprendizagem cooperativa (NASCIMENTO, 2007, FERNANDES, 2013 e OLIVEIRA, 2012) e para o conceito de educação informal, será utilizado o pensamento de Trilla (2008) que se adequa melhor a realidade do Quarteto de Violões, espaço da pesquisa.

Apesar desses trabalhos, ainda percebemos um distanciamento do fazer educacional, principalmente musical, com a vivência dos estudantes e a necessidade de trabalhos que contemplem essa perspectiva de aliar o que Dewey (1973) já nos ensinava quando dizia que a escola era a própria vida e não uma preparação para ela. Os relatos a seguir trabalham nessa perspectiva e nos ajudam a compreender melhor como a educação informal é importante em qualquer contexto educacional.

Assim, será explicitado a princípio o que é o Quarteto de Violões e como são suas atividades. Depois, será apresentado o referencial teórico que nos guiará nessa pesquisa sobre a aprendizagem cooperativa durante as atividades do grupo. Para finalizar será explicitado como aconteciam as interações durante as atividades do grupo, a metodologia de como foi coletado os dados e algumas reflexões acerca da formação musical nesse contexto informal.

## **2. O Quarteto de Violões da Universidade Federal do Ceará**

O Quarteto de violões da UFC é um Projeto de Extensão da Universidade que tem como coordenador e orientador o Professor Dr. Marco Túlio Ferreira da Costa. O grupo é formado por estudantes da Universidade que recebem uma bolsa de estudos com o objetivo de

[...] difundir e reafirmar a importância da música instrumental brasileira e internacional, arranjadas para quarteto, trios, duos e solo. No show, diferente da música instrumental estigmatizada, o grupo apresenta uma grande diversidade rítmica que inclui gêneros e compositores do choro, canção, blues e de arranjos e músicos consagrados como Marco Pereira, Astor Piazzolla, Chico Buarque e Chris Buzzelli, além de criar e incentivar músicos, estudantes e instrumentistas, promovendo a integração com outros músicos. (QUARTETO..., 2014).

A pesquisa tem como corte temporal o período entre 2010 e 2011 (período em que o grupo manteve a mesma formação) e abordará os processos de aprendizagem e compartilhamento seja de materiais didáticos,

como também aspectos técnicos que colaboraram para a formação técnica e educacional dos integrantes do grupo.

O trabalho do grupo era dividido em quatro momentos:

- Os ensaios
- As apresentações
- Digitalização de Partituras
- Trabalho para os Encontros Universitários da UFC (O Quarteto de Violões é um projeto desenvolvido durante 10 meses, de Março a Dezembro, e necessita do envio de um trabalho acerca da produção de cada ano para os Encontros Universitários, evento promovido pela UFC anualmente).

### 2.1. Os Ensaios

Os ensaios do grupo aconteciam geralmente duas vezes na semana sendo estendido quando os integrantes sentiam necessidade ou quando alguma apresentação estava próxima. Os ensaios aconteciam na própria Universidade, mas muitas vezes pela necessidade de ensaios extras, se estendiam para a residência de algum integrante, o que nos dava maior liberdade tanto no tempo como também nas possibilidades de aprendizagem.

### 2.2. As Apresentações

O grupo foi convidado para tocar em diversos espaços culturais de Fortaleza desde o Teatro José de Alencar até o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), além de diversos eventos internos da UFC e tinha como meta, a montagem de um show com um repertório diferente a cada ano. Em 2010 a proposta foi bem diversificada com arranjos e peças brasileiras e internacionais e em 2011 o repertório foi composto exclusivamente por peças musicais de violonistas cearenses.

Nessa perspectiva, foi feito um trabalho de resgate de composições de diversos violonistas cearenses tendo como fonte de dados e guia de nossas pesquisas, as experiências violonísticas e musicais do coordenador do projeto, além de sua tese de doutorado intitulada "O Violão Clube do Ceará: Habitus e Formação Docente". Foram feitos vários arranjos musicais de peças de violonistas cearenses exclusivamente para os shows daquele ano (2011) e que serviram também para a divulgação posterior do violão cearense. Em todos os momentos aconteciam ensinamentos muito importantes e a troca de saberes era sempre muito forte.

As apresentações maiores tinham como programa cerca de oito peças para quarteto e uma peça solo de cada integrante. A escolha do repertório nas outras apresentações dependia do contexto de cada evento.

### ***2.3. Digitalização de Partituras***

O grupo tem ainda como atividade um trabalho de digitalização de manuscritos de partituras raras de compositores cearenses, que na tentativa de manter esse material acessível, são transcritas através do programa Finale (programa de editoração de partituras) e mantidas pelo coordenador do grupo para futura criação de um livro.

## **3. Referencial Teórico**

### ***3.1. Aprendizagem Cooperativa e Educação Informal***

Para essa experiência nos deteremos em dois trabalhos que abordam o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na perspectiva de novos paradigmas entre o ensino e a aprendizagem (FERNANDES, 2013 e OLIVEIRA, 2012) além do conceito de aprendizagem cooperativa dentro da perspectiva da Educação informal.

Para Johnson, Johnson e Holubec (1999), a Aprendizagem Cooperativa é uma metodologia que parte da interação promotora entre os estudantes e tem como objetivo o desenvolvimento das relações interpessoais que estabelecem estratégias efetivas de aprendizagem entre os membros de um grupo (FERNANDES, 2013, p. 62).

Quanto à educação informal, no contexto do Quarteto de Violões da UFC, utilizaremos o conceito de Trilla (2008). Para ele, essa educação acontece de forma espontânea e de maneira intencional ou não tanto no papel do professor como no do aprendiz tendo em vista que:

A educação - como já vimos - é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente. Há educação, é claro, na escola e na família, mas ela também se verifica nas bibliotecas e nos museus, num processo de educação a distância e numa brinquedoteca. Na rua, no cinema, vendo televisão e navegando na internet, nas reuniões, nos jogos e brinquedos (mesmo que eles não sejam dos chamados educativos ou didáticos) etc. ocorrem, igualmente, processos de educação. Quem educa, evidentemente, são os pais e professores, mas as influências formadoras (ou eventualmente deformadoras) também são frequentemente exercidas por políticos jornalistas, poetas, músicos, arquitetos e artistas em geral, colegas de trabalho, amigos e vizinhos, e assim por diante (TRILLA, 2008, p. 29).

### 3.2. *O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais*

O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais teve seu início na Europa e posteriormente utilizado nos Estados Unidos. No Brasil apesar de recente, vem ganhando aos poucos mais trabalhos e pesquisas. Mas o que vem a ser de fato o Ensino Coletivo?

A metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogênea ou heterogênea e é efetuada de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição (NASCIMENTO, 2007, p. 4).

Vale explicar que ao nos referirmos a forma heterogênea e homogênea estamos falando do tipo de instrumento durante as aulas. Aulas de forma heterogênea trabalham com instrumentos diferentes e as aulas de forma homogênea com os mesmos instrumentos. Para exemplificar melhor, uma aula homogênea seria uma aula de violão em grupo e heterogênea, uma aula de prática de conjunto, por exemplo, que trabalha com diversos instrumentos diferentes (bateria, violão, guitarra).

Mais que isso, o ensino coletivo possibilita um aumento do acesso a música e isso se aplica bem em Fortaleza tendo em vista que em nossa cidade o ensino de música está restrito a uma minoria que tem condições de pagar por esse conhecimento mais específico, sendo um privilégio de poucos.

São pensamentos então que trazem a educação musical de uma forma mais acessível para todos e sem o utilitarismo que nossa educação bancária (FREIRE, 2011) impõe. Uma educação centrada em conteúdos que muitas vezes levam a estagnação da educação e que não é privilégio do nível escolar básica (fundamental e médio), mas até mesmo dentro da Universidade.

Como nos mostra Oliveira (2012), "Há, portanto, o desafio de superar o instrucionismo alimentando a educação através de experiências significativas nas quais a aprendizagem ocorresse por acrescentar sentido(s) para o estudante" (p.11). Para a compreensão de aprendizagem significativa utilizaremos as palavras de Albino (2009) quando nos diz que "a aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona de maneira substantiva, não arbitrária e não literal a um aspecto relevante da

estrutura significativa do indivíduo" (ALBINO, 2009, p. 40 apud OLIVEIRA, 2012, p. 11).

Apesar disso, é importante o entendimento de que:

Unir uma quantidade de estudantes em sala de aula não é sinônimo de aprendizagem, ou seja, unir estudantes em grupo e propor que trabalhem juntos não significa que estes desejem ou saibam trabalhar coletivamente de modo a tornar a aprendizagem significativa. Um grupo de estudantes reunidos em coletividade deve partir da interação como princípio base, ou seja, os alunos devem ser participativos, interagir uns com os outros para que ocorra, sobretudo, o compartilhamento de ideias (FERNANDES, 2013, p. 60).

Foi exatamente isso que aconteceu na experiência do Quarteto de Violões. A aquisição de conhecimentos importantes através das experiências de cada indivíduo que eram compartilhadas a cada ensaio. Questões de técnica, interpretação, elementos teóricos e didáticos além de aspectos humanos são pontos que eram sempre tocados em algum momento do ensaio gerando grandes discussões que tiveram relação profunda na formação musical dos integrantes durante o tempo citado anteriormente.

Destacamos, porém, que ensino e aprendizagem estão intensamente e inevitavelmente relacionados. Ao destacarmos a aprendizagem como mais importante no processo educativo nos colocamos contra o reducionismo pedagógico na Educação que historicamente, em muitos momentos, mutilou a experiência do estudante, restando apenas a memorização pura e simples e a aplicação/reprodução direta de um aspecto do conteúdo. Tentamos destacar aqui a dinamicidade do processo educativo e que, para que se chegue à aprendizagem, o ensino não deve ser estático, unidirecional, mas sim reconhecer o estudante como um ser pensante e construir colaborativamente o saber (OLIVEIRA, 2012, p. 12).

Trata-se então de como está acontecendo a relação com o saber. Para Charlot (2000), a relação com o saber está conectada diretamente com o sentido e o valor desse saber na individualidade do sujeito. Entendemos que essa relação de saber para quatro licenciandos em música (integrantes do grupo na época) é bem distinta se comparada com os estudantes de uma escola pública, mas o pensamento deve ser igual também nesse espaço para que os resultados sejam positivos em ambos os lados tendo em vista que:

[...] o interesse pela música é proporcional às oportunidades que cada indivíduo tem de ter contato com abordagens mais estruturadas e contínuas com a música. Fica também claro que, uma vez em contato com uma abordagem, ocorre um en-

riquecimento da capacidade de percepção e de elaboração crítica. A ampliação dos horizontes musicais do indivíduo (seja no âmbito da percepção pessoal, seja no âmbito da riqueza e variedade de repertórios) serve de auxílio para o alargamento dos horizontes de percepção da realidade como um todo (ROBATTO, 2012, p.51).

Dando continuidade ao trabalho, será explicitado a seguir, a metodologia utilizada para a pesquisa, a análise das vivências dos integrantes do grupo, percebidas durante a coleta dos dados e suas considerações acerca do processo colaborativo do Quarteto de Violões da UFC.

#### **4. Aspectos Metodológicos e a Aprendizagem Cooperativa Dentro do Quarteto de Violões**

Para a compreensão da aprendizagem cooperativa dentro do Quarteto de Violões, foi utilizada a metodologia qualitativa tendo como base Anadon (2005) quando afirma que "a pesquisa qualitativa/interpretativa é considerada como aquela onde os pesquisadores interessaram-se por compreender o significado que os indivíduos dão a sua própria vida e as suas experiências" (p. 11). Experiências essas, aliadas às vivências e aspectos formativos do grupo Quarteto de Violões.

Os dados da pesquisa foram recolhidos através de conversas informais, com o auxílio de notas de campo, com os integrantes do grupo, além da análise do relatório anual do Quarteto de Violões. As conversas possibilitaram a compreensão dos aspectos mais subjetivos da pesquisa e a análise do relatório para compreensão de maneira mais sistemática das atividades do grupo.

Percebemos através da fala de todos os integrantes do grupo, a inevitável comparação da formação pré e pós o Quarteto de Violões tanto nos aspectos musicais, quanto nos aspectos didáticos. Utilizando as palavras de um dos integrantes:

Os ensaios eram muito ricos de conteúdo tanto com a presença do coordenador com suas orientações e experiência educacional e musical, como também nos ensaios e apresentações. Aprendíamos com os erros e discussões, com a troca de materiais, com as dúvidas de cada integrante, além de aprendermos também, observando a prática do colega (Integrante A).

Vários aspectos técnicos foram adquiridos dessa maneira transformando o modo como os integrantes viam a música e o instrumento violão.

Apesar do curso de Graduação em Música da UFC não possuir o teste de habilidade específica, não implica que os estudantes não cheguem



na Universidade com conhecimentos musicais adquiridos durante todo um processo informal (seja na família ou no grupo de amigos), e que é muito comum no meio musical tendo em vista, como dito anteriormente, a dificuldade do acesso ao ensino de música de maneira gratuita.

Percebemos no grupo, que essas características se faziam valer de uma maneira muito forte mais do que nas aulas, pois existia uma liberdade dentro do grupo nesse sentido.

A partir da descrição das atividades por dois integrantes, podemos compreender de maneira satisfatória como acontecia o compartilhamento e a construção do conhecimento a partir das atividades do grupo.

Nos ensaios conhecíamos uns aos outros, as características interpretativas de cada um, repertório solo, estudos, livros que possuíamos e compartilhávamos, conhecíamos os aspectos positivos e negativos da técnica de cada integrante, detalhes no tocar e como fazer soar de uma maneira ou outra. No repertório sempre tinha o momento de apreciar uma peça solo que cada um estava estudando (Integrante A).

Haviam diferentes níveis no grupo, um era muito experiente em estudos técnicos, outro muito bom em análise harmônica, acompanhamento, outro com interpretações, gêneros musicais, outro em arranjos e isso dava uma complementaridade enorme tanto para o grupo como para o crescimento individual de cada integrante que aprendia através das conversas, dicas e observações (Integrante B).

Desta maneira, após a reflexão acerca do aprendizado a partir das atividades do Quarteto de Violões da UFC, assim como as possibilidades musicais dentro do grupo, podemos concluir o quanto é considerável o aprendizado cooperativo e quão importante e significativa é a educação informal para a formação de qualquer indivíduo.

Através da presente pesquisa podemos ampliar as discussões dessa temática a nível acadêmico, possibilitando novas fontes e referências importantes para a educação musical. Além disso, fica evidente a necessidade de ser levado em consideração, durante o aprendizado seja ele musical ou não, as experiências e os saberes que os estudantes têm em suas práticas cotidianas, geralmente com a família e amigos, e que esses saberes também são importantes para a formação de um indivíduo, seja em qualquer espaço e nível educacional.

Assim, a educação e os conhecimentos farão mais sentido para os estudantes e a partir disso, poderemos ter uma educação voltada para a criação de autonomia, e como defende Swanwick (2003), uma educação

que oportunize a transformação cultural e a construção de significados para os envolvidos.

### **Referências**

- ANADON, Marta. A pesquisa dita qualitativa: sua cultura e seus questionamentos. Comunicação apresentada no colóquio internacional Formação, pesquisa e desenvolvimento em Educação (mimeo). UNEB/UQAC, Senhor do Bonfim, 2005.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne - Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COSTA, Marco Túlio Ferreira. Violão Clube do Ceará: Habitus e formação musical. Fortaleza, 2010. [131f.]. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará.
- CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas. ICBC: Goiânia, 2005.
- DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 8. ed. 1973. Trad. Anísio Teixeira.
- FERNANDES, Patrick Mesquita. Contextos de aprendizagem musical: Uma abordagem sobre as práticas musicais compartilhadas do curso de música da UFC CAMPUS de Fortaleza. - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011, 50.<sup>a</sup> edição.
- NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. O método "Da Capo" na Banda de Música 24 de Setembro. In: XVI Encontro Anual a ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007, Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Anais... Campo Grande - Mato Grosso do Sul, 2007.
- OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical na iniciação coletiva ao violão. Universidade Federal do Ceará, 2012.
- ROBATTO, Lucas. Por que música na escola? In: JORDÃO, Gisele; et al.(Coord.). A música na escola. São Paulo: 3D3 Comunicação e cultura; Allucci e Associados Comunicações, 2012.
- SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim (Orgs.). Educação formal e não forma: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. p.15-58.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. PRÓ - REITORIA DE EXTENSÃO. QUARTETO DE VIOLÕES. Disponível em: <<http://www.quartetoufc.xpg.com.br/>> Acesso em 29 de Março de 2014.

